

## Symbolismo sadio

### A QUININA NACIONAL

A "Revista de Medicina" cumpre, hoje, com a reedição desta noticia, o grato dever de registrar condignamente o facto de maior alcance para os estudantes da Faculdade de Medicina de S. Paulo, durante o anno de 1926 — a plantação das duas "cinchonas" offerecidas pela Escola Agricola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, no jardim da frente do novo edificio, á rua Theodoro Sampaio, 1.

A cerimonia realizou-se no dia 20 de novembro ultimo, perante grande numero de estudantes, professores e convidados. Tocante pela simplicidade e impressionando pelo alto symbolismo de que se revistiu, deixou na mente de todos que a ella assistiram a recordação grata e confortadora de uma affirmação de real patriotismo e amor da humanidade.

As duas plantas offerecidas pela Escola Agricola "Luiz de Queiroz" foram recebidas pelos academicos de medicina como significando uma fraternização entre os dois grandes estabelecimentos de ensino, unidos pelo sentimento commum do bem da nossa patria, encarnado, por uma feliz circumstancia, na planta tradicional, que, de beneficios á Humanidade conta, dentro da historia dos dois ultimos seculos, uma historia immortal.

O plantio realizou-se ás 9 horas da manhã, no jardim que orna a frente do novo predio da Faculdade. A essa hora, achavam-se reunidas, em torno das covas abertas para receberem as mudas, mais de uma centena de pessoas e entre ellas os tres paranymphos das arvores: Pedro Baptista de Andrade, Oli-

veira Filho e F. C. Hoehne, convidados pelos moços.

O professor Pedro Dias da Silva, director da Faculdade, iniciou a solennidade dando a palavra ao professor Guilherme B. Milward, cathedratico de Chimica Mineral, que, voltado para o Norte, pronunciou as seguintes palavras, ouvidas sob religioso silencio pelos presentes:

"Por determinação dos alumnos desta Faculdade sou obrigado a vir dizer em publico poucas palavras e muito breves.

Sei bem da singeleza da festa que hoje nos reúne: singeleza do nosso ideal. E compreendendo de quanto é solenne a solennidade dos momentos de "Sursum corda". Fazemos a pregação de mais uma cruzada e pesa-me a consciencia de vir escurecer-lhe o brilho.

A mim me coube dos fados escrever-se no meu vazio brasão a divisa — "Ore tardo" Assim pudesse trazer para aqui um pouco do que de uma feita nos presenteou esse fino ouriveis do verso, de brazão rico e de divisa — "Ore profundo" (A sombra que está passando, neste momento, por sobre a Tavola em que se reúnem os nossos corações, vae durar pouco). Nesta outra collina da cidade, terra generosa, vae se abrir para erguermos um altar da nossa fé, da nossa esperanza, do nosso amor.

Ao lhe confiarmos essas duas plantinhas, tudo esperamos della, por amor desses nossos irmãos, que estão pelos sertões sob ás algemas de dura escravidão.

Pregando mais esta cruzada, sabemos que ao grito de "Deus o quer" temos cavalleiros esforçados e moços cheios de fé,

Uns e outros são da raça dos que arrancam meia espada. Aqui estão presentes Baptista de Andrade, Hoehne e Manuel Lopes de Oliveira Filho. São tres legiões. Com elles todos os dias estamos apprendendo da sua fatta experiencia: todos os dias elles nos ensinam perseverança, prudencia e coragem.

A nenhum delles farei separadamente referencia alguma: é que, com cada um delles de "per si" vacillam os verbos na concordancia. Com elles estes moços hão de levar avante esse nobilissimo ideal. Leverão a saude e a alegria a essa gente forte, que vae povoado os sertões, e morre queimada da febre traiçoeira, sonhando como o bandeirante audaz na grandeza da patria.

Nesta solennidade de ritual cavalheiresca, não me compete officiar.

Vae-se repetir a lenda. Os sinos emmudecidos do castello, vão soar em alleluias.

Um destes moços vai officiar. Os seus corações neste momento, como os sinos do castello, vão pulsar em alleluias de esperanza forte de, em um dia breve, poderem com o remedio salutar dizer aos nossos irmãos do sertão, que em seus corações está gravado em caracteres indelevés, a divisa do "Sacerdos Magnus" da nossa nacionalidade.

"Desta vida só ficarei conten-

(te

Que a minha terra ameí e a  
(minha gente".

Quando serenaram as palmas calorosas que se seguiram á ultima palavra do orador, falou pelos estudantes o sr. Francisco A. Teixeira Mendes, que disse, em nome destes, depositando á guarda da Faculdade as duas arvores, a seguinte oração:

"Meus collegas. Srs. professores. Sr. director — Já perfumado o ambiente pelas palavras

de fé do professor Milward, compete-me proseguir dizendo o que o acto significa para nós. E se não fôra tão modesta a escolha do orador, com certeza encontrarieis maior brilho nas palavras que ides ouvir.

O plantio destas duas arvores representa para nós o primeiro passo na realisação de um grande ideal de patriotismo e de humanidade. De patriotismo, porque se dirige á gente forte do nosso paiz; de humanidade, porque a sua realisação ha de estender os seus frutos além das fronteiras, pela America, pelo mundo todo, a conquistar pelo coração outros povos.

As quinas que hoje plantamos na nossa Escola pertencem aos alumnos. Foram-lhes offercidas pela Escola Agricola "Luiz de Queiroz" e elles as confiam agora á guarda da Faculdade como se depositassem um symbolo em relicario sagrado. Ellas são, como symbolos, parte preciosa do patrimonio moral e espiritual que cada alumno, cada filho da Faculdade de Medicina deve possuir no seio desta casa.

Recebi-as, pois, sr. director, como as arvores que representam o fogo sagrado de um grande ideal.

Uma vez entregues á Faculdade, cumpre falar agora, rapidamente, da origem dessas duas plantas. Ha alguns decennios, um grande brasileiro, com o qual os seus patricios ainda não saldaram a divida dos grandes beneficios que lhe devem, levava para Piracicaba as sementes das quinas, que elle proprio mandára buscar ao Peru.

Chamava-se elle Luiz de Queiroz.

As sementes germinaram em grande numero e, dentro de pouco tempo, numa propriedade agricola situada ao sul da cidade, milhares dellas vicejavam, plantadas pelas mãos bondosas do grande trabalhador, como

uma verde promessa de benefícios ao nosso povo. Estava escripto, porém, que não era ainda dessa vez que a fortuna sorriria aos sertões paludosos do Brasil. A morte prematura de Luiz de Queiroz veio truncar no inicio a obra iniciada. As quinas passaram a outras mãos e, num dia pardacente, de agosto decerto, na ausencia do novo proprietario, um administrador de mau figado punha abaixo, a machado, as arvores salvadoras! Felizmente já haviam proliferado e assim escaparam algumas filhas, já brasileiras, á furia destruidora. Uma dellas viveu no cemiterio de Piracicaba, por muitos annos. Dizia-se lá que ella fôra queixar-se aos mortos da brutalidade dos homens..

Dessa arvore, ha cerca de 18 annos, Luiz Teixeira Mendes, então administrador do magnifico parque da Escola Agricola, apanhou as sementes e levou-as para as suas estufas, na intenção de restaurar o trabalho de Luiz de Queiroz. Não tardou que centenas de bellissimos exemplares florissem exuberantes naquelle parque. Estavam, então, abrigadas no seio da Escola Agricola, dessa escola que foi o sonho e a obra maxima daquelle cujo nome tomou. Garantia mais solida de que seriam cuidadas não se poderia exigir e, apesar disso, a geada malfazeja, num inverno muito frio, queimou grande parte dellas. Mas, sempre restaram algumas, de que estas são filhas, brasileiras em 3.<sup>a</sup> geração.

A historia dessas quinas autorisa-me, srs., a pedir-vos que este acto seja tambem uma comemoração, pallida é verdade, de Luiz de Queiroz. Se a morte não roubasse tão cedo á Patria esse filho valoroso, decerto já não existiria no Brasil o problema da quinina. Tributemos-lhe, pois, a nossa homenagem.

Continuando a obra do seu fundador, a Escola Agricola de

Piracicaba, esse nucleo silencioso de cientistas incansaveis, continua agora a tratar do importante assumpto, collaborando forte e intelligentemente comnosco. Tanto assim, que se incumbiu da cultura de novas mudas, para serem distribuidas em grande escala, pelo Estado e pelo paiz. E' um precioso trabalho, que ha de brilhar entre os muitos que já constituem a solida credencial de serviços á Nação, desse estabelecimento que tanto nos honra.

Mas, antes de proseguir, permiti-me lembrar, srs., os nomes respeitaveis dos que trabalharam e lutaram por este ideal antigo de produzir quinina no Brasil: nossa homenagem reconhecida a Conceição Velloso, Manuel Pinto de Souza Dantas, Glaziou, visconde de Bom Retiro, Henrique José Dias, Buarque de Macedo, Francisco Maria de Mello Oliveira, e muitos outros e, nos nossos dias, a Pacheco Leão e Navarro de Andrade. Saudemos tambem o professor Vittorio Ascoli, esse vulto sympathico de cientista, que ainda ha pouco nos visitou. O appello commovente que elle aqui lançou, em prol de uma causa que é de toda a Humanidade, não ficou sem eco.

Isto feito, relatemos, que já é tempo, o trabalho do nosso grupo e definamos a sua aspiração. Não erraria quem dissésse que somos o grupo do Laboratorio de Chimica da Faculdade. Foi alli que nos conhecemos, discutimos e pensamos juntos sobre o problema enorme. O grupo se constituiu em tres annos de esforços continuos do professor Guilherme Bastos Millward, sob cuja orientação, forte e segura, temos trabalhado e chegamos a positivar em actividade as idéas que o problema nos suggeria.

Até aqui, estivemos num periodo de preparação, que hoje

termina, para dar logar ao que logicamente lhe vae seguir.

E' verdade bem sabida, que o problema da quinina no Brasil se resume em achar a região, o logar ou logares onde ella possa ser cultivada em grande escala. Assim sendo, um só caminho tinhamos a seguir e foi esse o que adoptamos: procurar até encontral-os.

Caprichosa como é a quina, negando-se a vegetar em regiões que logicamente lhe seriam proprias, a questão não é de todo simples. Exige um trabalho longo de tentativas e experimentações, que vamos logo iniciar, com um viveiro de mudas que teremos nesta capital. Demais, confiamos na verdade que encerra aquelle conceito, tão formoso, de Frei Velloso, formulado quando ainda eramos com Portugal uma só nação e o sabjo iniciava no Brasil o trabalho que ora reencetamos:

"A natureza, mãe liberal, deu diferentes dotes vegetaes a diferentes climas, mas se os parallelos forem os mesmos e as posições se conformarem, é suprema lei da natureza a identidade de producções. Se houver alguma variação destas duas condições, variará sim a especie, mas não negará algum individuo ao genero"

E' assim que levamos a esperanza de ver, no futuro, os quinaes ondulando verdes pelas terras brasileiras, nesse tempo mais felizes do que agora, com o seu pujante sertão defendido e estimulado pelo medicamento salvador.

Parallelamente ao trabalho de experimentação, iremos fazendo, como pudermos, pela restauração da "Quinologia Brasileira", já que um Instituto de Quinologia não podemos ter. E, convictos de que somos de uma geração que ha de mudar os destinos deste paiz, não repousaremos na luta emquanto não virmos, com todo o brilho

das realidades felizes, instituida a "Quinina do Estado" Companheiros para a luta não faltarão. Baste lembrar que ainda ha pouco Afranio Peixoto apresentava ao Congrseo Nacional um projecto nesse sentido. Em 1924, o dr. Luiz A. Faria, illustrado director do Laboratorio do Instituto de Chimica, no Rio, clamando contra as quinas do commercio daquella cidade e as miserias da fraude dos medicamentos, pronunciava memoravel conferencia, que se encontra publicada no numero de maio do brilhante mensario scientifico "Medicamenta", do Rio. Essa conferencia é um protesto vivo, que bem retrata a situação triste em que nos encontramos.

E não terminará ahi a nossa tarefa. Atrás da quina virão a poia, o jaborandy, o chenopodio, as remigias e landembergias, que estão a reclamar consciencioso estudo, e tantas outras especiaes da nossa flora, que jazem criminosamente esquecidas e abandonadas. Ha de reviver o testamento de Martius e hão de ser aproveitados os trabalhos de Hoehne e as pacientes pesquisas de Baptista de Andrade.

Assim iremos, com passo seguro, entrando nas conquistas da Botanica Medica Brasileira, tendo como guia o fundador dessa formidavel obra que é a "Flora Brasiliensis".

Lançados nesta empresa, srs., temõs os olhos fitos no sertão brasileiro. E' aos patricios do interior que se dirige todo o nosso esforço, mesmo porque é sobre elles que repousa toda a nossa força de nação e todo o futuro da raça. Nunca será demais repetir que se contam por milhões os patricios perdidos na immensidade do interior e que, na triste situação actual, são presas inermes do paludismo, desamparados e tristemente abandonados á propria sorte.

Não é também demais lembrar que a febre devoradora ainda não impediu essa legião heroica de trabalhar e de constituir, nos recantos mais alastrados do paiz, lá pelas fronteiras quasi desconhecidas, o marco de posse da nossa nacionalidade.

E' uma gente forte e abnegada que não pede mais do que quinina para ser muitas vezes mais forte e, se já não o fosse, muitas vezes mais util do que a gente egoista das capitaes.

Isso tudo teremos no dia em que os quinaes brasileiros lançarem quinina a mancheias, quinina aos borbotões sobre o sertão paludoso! Então, vereis desaparecer o mytho do "Jeca Tatú" como vereis silenciarem todas as injustiças e infames calumnias que contra os caboclos é habito levantar-se entre aquelles que das asperesas da vida não conhecem mais do que a poeira das avenidas.

Não nos escapou também esse outro problema enorme — a colonização, diante do qual cresce ainda de vulto a necessidade inadiavel de produzirmos quinina.

A respeito de saneamento dos sertões, era dispensavel dizer, mas fique dito que somos seus fervorosos partidarios, porém, não comprehendemos saneamento do paludismo sem quinina e muito menos com quinina falsificada e a preços extorsivos, como se vende no sertão.

Direis, srs., que falamos como refinados sentimentaes. Mas seria engano. Mentiriamos se disséssemos que só o sentimento nos move. Factor ponderavel da nossa acção é também o interesse immediato e boa dose de egoismo: — interessa-nos ter a consciencia tranquilla e por isso procuramos, com este trabalho, abafar o éco lugubre dos gemidos com que as populações victimas da malaria e da quinina falsificada enchem os

sertões, de onde vêm até a consciencia dos que a possuem.

Mas, já é tempo, senhores, que concluamos estas já longas palavras.

Os promotores da campanha que ora se inicia formam um grupo numeroso e assim se tornou necessario organizar uma commissão, que estará mais directamente em cooperação com os orientadores do nosso trabalho. Temos comnosco a Faculdade e, também, em Piracicaba, a preciosa collaboração a que já nos referimos. E' justamente por isso que neste momento, de frente da Faculdade, estamos divisando ao longe, para o noroeste, as collinas dessa formosa cidade, numa das quaes se acha plantado o estabelecimento que tanto veneramos: — a Escola Agricola "Luiz de Queiroz"

Antes de terminar, fique consignado que uma destas quinas, tendo sido anteriormente offerecida ao sr. Manuel Lopes de Oliveira Filho, foi por elle ddivosamente cedida aos academicos; quanto á outra, o mesmo se deu com o professor Milward. Os nossos agradecimentos a ambos.

Cumpre dizer-vos também porque aqui trouxemos, a paronymphar as nossas quinas, esses tres patricios illustres — Baptista de Andrade, F. C. Hoehne e Oliveira Filho. E' porque além de serem nossos orientadores e collaboradores, os moços vêm nelles lidimos exemplos do trabalhador que não cansa, quando se trata de construir e de engrandecer a Patria.

Não diria, senhores, a ultima palavra, sem recordar, neste momento, a figura de Arnaldo V. de Carvalho, esse inesquecivel morto que tão bem nos governa dentro desta casa, para dizer-vos que sabemos que, do seu tumulo, elle nos está aprovando.

Resta-nos agora, concluindo, formular o nosso ardente desejo de que tenham essas quinas, aqui plantadas, o poder de transmittir ao coração dos que por esta casa passarem, o mesmo espirito que preside a esta cerimonia.

Recebei-as, pois, sr. director. Os alumnos depositam em vossas mãos as arvores symbolicas do seu ideal. Perfumando e semeando de flores o vestibulo da Escola, ellas marcarão, activamente, um protesto mudo de trabalho e o compromisso austero que assumimos com os nossos irmãos sertanejos”.

Effectuou-se em seguida o plantio das mudas, pelas mãos dos paronymphos, auxiliados por alguns alumnos. E fez-se logo silencio, para ouvir o professor Pedro Dias da Silva, director da Faculdade, que pronunciou o seguinte discurso:

“E’ para nós muito suggestiva esta solennidade, não só pelo aspecto significativo que ella encerra, mas tambem porque vejo aqui reunidos, comungando nas mesmas ideas e patrocinando uma nobre iniciativa dos estudantes desta Faculdade, figuras bem representativas do importante ramo de estudos referente á nossa flora e, em particular, ás nossas especies medicinaes.

As quineiras, que ora se plantam, representam a lembrança de um compromisso que assumimos comnosco mesmos de dedicar o maior cuidado ao estudo da nossa pharmacopea indigena, á experimentação scientifica da nossa flora medicinal, que tantos e tão preciosos subsidios já tem trazido á therapeutica.

Sejam estas pequeninas arvores, cultivadas com carinho no modelar estabelecimento de ensino que é a Escola Agricola de Piracicaba, e para aqui trazidas pelos nossos estudantes, o inicio do futuro horto medici-

nal, destinado aos trabalhos de laboratorio de pharmacologia desta Faculdade, na moderna orientação que se lhe pretende dar.

Sirvam mais estes bellos exemplares da famosa arvore peruana de evocação da memoria dos grandes naturalistas que, animados do ideal scientifico, percorreram as terras americanas, deslumbrados com as bellezas das florestas tropicaes. Desses scientists destacamos, com especial menção, pelos estudos que fez da flora brasileira, o grande Carlos Frederico von Martius.

Todo o interesse e devotamento merece a nossa medicina indigena e popular; della surgiu a ipéca, remedio genuinamente brasileiro, tanto pela origem como pela sua indicação no tratamento da dysenteria. E, como a ipéca, quantos outros productos medicinaes não tiveram nella a sua origem?

Cabe, pois, ás novas gerações de scientists o estudo meticoloso e intensivo das nossas especies medicinaes, que, certamente, ainda poderão fornecer valiosos contingentes á medicina. E assim serão continuados os importantes trabalhos de Peckolt, Domingos Freire, Baptista de Andrade e outros.

Muito a proposito, acham-se aqui presentes pessoas que nos são muito caras no ramo particular de estudo de que tratamos: F. C. Hoehne, notavel botanico, director da Secção Botanica do Museu Paulista, cuja collaboraçao nos será grandemente preciosa; Pedro Baptista de Andrade, esse infatigavel trabalhador, gloria de nossa chimica e de nossa sciencia pharmaceutica, e Manuel Lopes de Oliveira Filho, insigne vulgarizador e provecto estudioso da entomologia. São elles os paronymphos desta bella e significativa cerimonia e sob a egide de seus nomes illustres

hão de escrever e frutificar estas quineiras.

Ainda ha poucò, o professor Ascoli, da Universidade de Roma, em bella conferencia aqui realisada, chamou-nos a attenção sobre as possibilidades da grande producção de quinas em nosso paiz, dizendo, com a sua autorisada opinião de notavel malariologista, que os alcaloides das "Cinchonas" são ainda as melhores armas para a solução do importante problema do combate ao paludismo. Sejam, pois, estas quineiras o incentivo e os paradigmas para

a aclimação e desenvolvimento da cultura das quinas em nossa terra.

Como director deste estabelecimento, é com viva satisfação que recebemos estas pequenas cinchonas que aqui figurarão como estímulo aos estudiosos"

Suas ultimas palavras foram abafadas pelos applausos da assistencia, enthusiasmada pelo inicio da vigorosa campanha que os estudantes empreendem em pról da *Quinina Nacional*.

## Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

### NOVA DIRECTORIA

Em sessão solenne, realizada no Amphitheatro de Medicina Legal no dia 23 de março proximo passado, foi empossada a nova directoria do Centro Oswaldo Cruz, que, eleita em dezembro de 1926, deverá reger o seu destino no anno de 1927.

Está a mesma assim constituída:

Presidente: — Doutorando João Alves Meira.

Vice-Presidente: — Augusto de Sampaio Doria.

Secretario Geral: — Mucio Drumond Murgel.

1.º Secretario: — Sylvio Almeida.

2.º Secretario: — Nelson Planet.

1.º Thesoureiro: — João Carlos Gomes Cardim.

2.º Thesoureiro: — Sylla Mattos.

1.º Orador: — Doutorando Georgides Gonçalves.

2.º Orador: — Narbal Marsillac Fontes.

A sessão, que se realizou sob a presidencia do dr. José de Al-

meida Camargo, com a presença do Prof. Aguiar Pupo, director clinico da Liga de Combate á Syphilis e numerosos estudantes, constou:

1.º) da entrega dos diversos premios disputados nas competições athleticas realizadas em setembro de 1926;

2.º) da leitura do relatorio, pelo então presidente do Centro, dr. José de Almeida Camargo, no qual deu a conhecer os principaes factos occorridos em 1926 e o movimento financeiro operado sob sua presidencia;

3.º) passagem da directoria, assignando os novos eleitos o termo de compromisso;

4.º) discurso do presidente recém-empossado, agradecendo, no seu nome e no de seus companheiros de directoria, o resultado das eleições de dezembro ultimo ao mesmo tempo que esboçava qual o programma a ser desenvolvido sob sua presidencia; e

5.º) após se fazer consignar na acta um voto de louvor á directoria que acabava de findar o seu exercicio — proposta do doutorando Mauricio de Lemos